

# Apresentação

O número 19 da **Série-Estudos** traz como temática especial as inter-relações entre “Educação, Comunicação e Novas Tecnologias”. A escolha desse tema pelo Conselho Editorial da Revista Série Estudos do Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, como foco privilegiado de atenção para publicação, se deve à atualidade da questão e ao conseqüente aumento da produção acadêmica na área, tornando o debate essencial para que essa mesma produção se enriqueça e torne-se capaz de contribuir efetivamente para uma melhoria do cenário educacional brasileiro, não apenas com exemplos de “boas práticas”, mas com discussões de fundamentos que subsidiem a compreensão desse momento da sociedade.

A temática do dossiê, neste número, está articulada em várias seções da revista. Inicia-se na seção **ponto de vista** com um texto instigante das pesquisadoras internacionais Claire Bélisle, Eliana Rosado ambas vinculadas ao CNRS/França e Dominique Liutard, da Université Aix-Marseille, que abre as discussões. No artigo “Da lógica tecnológica à lógica cultural : questionar os estudos de usos das TICs”, as autoras analisam os estudos sobre uso das TICs e apontam que eles ficam aquém de uma real explicitação das melhorias do processo ensino-aprendizagem com o uso das mesmas. A verdadeira função desses estudos “parece ser a de justificar e legitimar “boas práticas” de modernização do sistema educativo” inscrevendo-se mais numa “lógica de desenvolvimento tecnológico que numa lógica cultural”.

Em continuidade à discussão sobre a temática, os 10 artigos que compõem o **dossiê** foram selecionados, tendo em vista sua pertinência e relevância para o aprofundamento das pesquisas nessa área, quer porque levantam questões relativas ao uso das tecnologias, quer porque trazem para o debate a polêmica sobre o lugar e o papel das tecnologias na atualidade e, em especial, na escola. Esses artigos são originários de várias instituições nacionais e internacionais.

O primeiro artigo do dossiê é o da professora Mirza S. Toschi da Universidade Estadual de Goiás, “Tecnologia e educação: contribuições para o ensino” que discute as influências e contribuições das tecnologias para a educação, apontando a necessidade de que a entrada das tecnologias na escola seja feita por boas razões políticas, econômicas e educativas. A análise da autora perpassa a evolução da tecnologia educativa, apontando os reflexos da mesma, em diferentes momentos para os sistemas educativos. Discute ainda, com base nas idéias de Martin Barbero, a necessidade de aprimoramento dos processos comunicativos, em especial da televisão. Salieta também a importância de se “ formar os jovens para análise crítica da televisão”, tendo em vista a importância que esse meio de comunicação tem no nosso país.

Em seguida, "Adolescentes e meios de comunicação: espaços de afetividade e aprendizagem" de Tania Maria E. Porto, da Universidade Federal de Pelotas/RS, traz dados de pesquisas com estudantes da escola básica, com o intuito de conhecer o que mobiliza o adolescente, na perspectiva de "conhecê-lo mais de perto (por meio de seus olhos e de suas relações com os meios de comunicação)". O levantamento de dados, realizado por meio de "observação participante" e de "dinâmicas com meios de comunicação que permitem explicitação das subjetividades" possibilitou, segundo a autora, desvendar as mediações sociais e culturais construídas pelos jovens. Como conclusão, o artigo aponta que a reflexão sobre os interesses dos mesmos, suas relações e interações na sociedade em geral, constitui a base para o exercício da docência.

No artigo "Os recursos tecnológicos interativos utilizados no PEC-Formação Universitária – polo de Presidente Prudente: uma experiência bem sucedida na formação de professores", as autoras Monica Fürkotter, Yoshie U. F. Leite e Maria Raquel M. Morelatti da FCT/Unesp/Presidente Prudente/SP relatam o papel positivo que os recursos tecnológicos interativos tiveram em um programa de formação de professores de 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental (PEC – Formação Universitária), por possibilitarem "a articulação da teoria e da prática e as condições essenciais para a formação de um profissional crítico e reflexivo".

No campo da didática da matemática, os autores Marilena Bittar, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Hamid Chaachoua e Jean-François Nicaud, professores da Universidade Joseph Fourier/França escrevem sobre "Determinação automática de concepções de alunos em álgebra", mostrando como as novas tecnologias podem favorecer a compreensão e modelagem das concepções em álgebra dos alunos. Os softwares *Apluxix* e *Anais* foram usados, respectivamente, como suporte para as produções dos alunos e implementação de regras, "visando a determinação de diagnósticos automáticos de concepções".

Sálua Cecílio da Universidade de Uberaba, no artigo "O futuro da escola e a escola do futuro na sociedade em rede: implicações para a formação e o trabalho docente" analisa os "impactos que a revolução global, mediada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação, traz para escola e para o trabalho dos professores". Essa questão é debatida pela autora, tendo em vista o problema do lugar que a escola ocupa na sociedade atual frente a outras agências formadoras e o desafio de pensar a função da escola como "templo do saber" ou como "co-gestora da informação".

"A aprendizagem com o uso das tecnologias digitais: Viver e Conviver na Virtualidade", artigo de Eliane Schlemmer, da Unisinos, apresenta uma discussão sobre a aprendizagem com o uso das Tecnologias Digitais (TDs), por meio da qual explicita teorias e concepções epistemológicas a elas subjacentes. Analisa "as transformações sociais e as novas formas de pensamento oriundas das mudanças dos meios tecnológicos", mais especificamente, examinando como se dá a aprendizagem em Ambientes,

Comunidades e Mundos Virtuais, a partir das percepções que os aprendentes têm dos seus processos de aprendizagem nesses ambientes.

Maria Cristina L. P. Lopes da Universidade Católica Dom Bosco, no artigo “Formação tecnológica: um fenômeno em foco” discute a questão da formação tecnológica, relacionada às questões de letramento e alfabetização como integradora do componente instrumental e crítico–reflexivo, ou seja, o professor deve saber “*por quê, para quê, quando e como* usar a tecnologia no processo educacional”.

“Nuevas tecnologías en la escuela ¿Para qué?” é o artigo de Silvina Romero da Univerdidade Luján/Argentina, no qual questiona o lugar das tecnologias na sociedade e seu papel na escola. A partir de uma análise sócio-histórica, a autora ressalta a importância de uma educação para a comunicação, mas com uma visão crítica do paradigma tecnológico e de sua aplicação para a escola.

Dirce Maria F. Garcia da UNIUBE, no artigo “Reestruturação produtiva, tecnologias da informação e competências em educação: algumas questões para o debate” analisa as relações entre mudanças no sistema produtivo, inovações tecnológicas – em especial as TICs – e seus reflexos para a educação, procurando fomentar o debate sobre as relações entre “as tecnologias da informação e comunicação, e a racionalidade que domina a reestruturação do capitalismo”.

“O fórum de discussão como espaço de pesquisa para análise de questões curriculares” de Stella C. D. Segenreich da Universidade Católica de Petrópolis tem como foco a “utilização do fórum como espaço de pesquisa na interação professor-aluno e aluno-aluno em um curso de EAD e na discussão de especialistas de EAD sobre questões ligadas à área”.

Por fim, nesse número da Série Estudos, Claudia Maria de Lima e Adriana R. da Silva da Universidade Católica Dom Bosco oferecem aos leitores uma **resenha** do livro “Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica” de Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, publicada em 2004, pela Editora Articulação, SP.

Ao terminarmos a organização desse dossiê temos a grata satisfação de termos contado com autores representativos da área e discussões que nos dão o norte que a pesquisa em “Educação, Comunicação e Novas Tecnologias” assume hoje no país e no mundo. Os questionamentos, as pesquisas e as diferentes posições trazidas pelos autores nos possibilitaram um amplo debate sobre a temática e certamente estimularão outros pesquisadores para que usem esse material como referência para novas análises e outras pesquisas, contribuindo assim para a ampliação e aprofundamento dos estudos nessa área.

Claudia Maria de Lima  
Professora do Mestrado em Educação/UCDB  
Organizadora do Dossiê